

## Crise no financiamento de pesquisa científica no Brasil: Quais serão os impactos no Campo do Esporte e Lazer?

*Crisis in scientific research funding in Brazil: What are the impacts in Sports and Leisure's field?*

*Crisis en el financiamiento de investigación científica en Brasil: ¿Cuáles son los impactos en el Campo del Deporte y el Ócio?*

Maria Clara Elias Polo<sup>1</sup>, Giselle Helena Tavares<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo<sup>1</sup> - [mcepolo@gmail.com](mailto:mcepolo@gmail.com)

Universidade Federal de Uberlândia<sup>2</sup> - [gi\\_htavares@yahoo.com.br](mailto:gi_htavares@yahoo.com.br)

### Resumo

Este estudo de natureza documental objetivou analisar os projetos aprovados com financiamento pelo CNPq, relacionados ao Lazer e ao Esporte, na área de conhecimento da Educação Física e outras Grandes Áreas. Foram analisados projetos do período de 2012-2016 aprovados na Chamada Universal. Os termos de busca utilizados foram "lazer", "esporte", "atividade física", "exercício físico". A técnica Análise de Conteúdo foi utilizada. Entre os anos analisados, apenas 10 projetos foram aprovados com o termo Lazer e 30 com o termo Esporte. Em outras áreas do conhecimento, 21 projetos com o termo Lazer e 16 com Esporte foram aprovados. Conclui-se que são poucos os estudos no campo do Lazer e do Esporte com financiamento, demonstrando o irrisório investimento nas subáreas socioculturais e pedagógicas relacionadas ao Lazer e ao Esporte.

**Palavras-chave:** Atividades de Lazer; Esportes; Financiamento; Pesquisa.

### Abstract

This documental study aimed to analyse the projects approved with funding by CNPq, related to Leisure and Sports, in the Physical Education area of knowledge and other Major Areas. Approved projects were analyzed from the period 2012 to 2016 in the Universal Public Notice. The search terms used were "leisure", "sport", "physical activity", "exercise". Method Content Analysis was used. Between these years, only 10 projects were approved with the term Leisure and 30 with the term Sport. In others fields, 21 projects with the term Leisure and 16 projects with Sport were approved. In conclusion, there are few studies in leisure and sport's field with funding, evidencing the negligible investment in the socio-cultural and pedagogical sub-areas related to Leisure and Sports.

**Keywords:** Leisure Activities; Sports; Public Financing; Research.

### Resumen

Este estudio documental objetivó analizar los proyectos aprobados con financiamiento por el CNPq, relacionados al Ocio y al Deporte, en el área de la Educación Física y otras Grandes Áreas. Se analizaron los proyectos aprobados en la Llamada Universal del período 2012-2016. Los términos de búsqueda fueron "ocio", "deporte", "actividad física", "ejercicio". La técnica Análisis de Contenido fue utilizada. Sólo 10 proyectos fueron aprobados con el término Ocio y 30 con el término Deporte. En otras áreas, 21 proyectos con el término Ocio y 16 con Deporte fueron aprobados. Se concluye que son pocos los estudios en el campo del Ocio y del Deporte con financiamiento, demostrando la irrisoria inversión en las subáreas socioculturales y pedagógicas relacionadas al Ocio y al Deporte.

**Palabras Clave:** Ocio; Deporte; Financiamento; Investigación.



## Introdução

O financiamento de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) vem sendo pauta atual de discussões no contexto brasileiro. A crise presente no Brasil resvala na capacidade de investimento em CT&I. Esta realidade vem se agravando exponencialmente nos anos de 2018 e 2019, em que os órgãos de financiamento de pesquisa se encontram com redução total de verbas e cancelamento de editais regulares. Os pesquisadores e Universidades brasileiras estão em estado de alerta desde que o governo do atual presidente anunciou o congelamento 42% do orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do país (MCTIC) (Angelo, 2019).

Diante deste panorama tornam-se emergentes as análises sobre financiamento de pesquisa no Brasil, especialmente pelo fato de que a desigualdade social e econômica traça uma íntima relação com o investimento no capital intelectual de um país. Um dos principais órgãos públicos que financiam pesquisas em diferentes áreas de conhecimento em âmbito federal, é o MCTIC e vinculados a este, encontra-se o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Brasil, 2019a). O CNPq é a principal agência de apoio à ciência do governo federal, contando com mais de 80 mil bolsistas, 11 mil projetos de pesquisa, 500 eventos científicos e 200 periódicos científicos. Justamente por ser a principal de agência de apoio à ciência, espera-se que o orçamento e o investimento neste órgão sejam compatíveis com o tamanho de seu portfólio. Todavia, no ano de 2019, o CNPq conta com um orçamento 33% menor do que o previsto. O montante na Lei Orçamentária Anual (LOA) deste ano é de R\$ 785 milhões para bolsas e de R\$ 127 milhões para fomento à pesquisa. O valor total não cobre as despesas já assumidas, que seriam em torno de 1,2 bilhão, o que preocupa o presidente da agência, e aqueles que acreditam em ciência no Brasil (Filgueiras, 2019).

É imperiosa a criação de uma agenda de desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito das políticas públicas, gerando impactos na ciência, bem como, socioeconômicos. Entretanto, nota-se que no Brasil, há uma supervalorização dos resultados quantitativos de pesquisa, sem analisar as finalidades e dimensões envolvidas no desenvolvimento da CT&I no país (Bufrem, Silveira, & Freitas, 2018). A partir deste fato, torna-se relevante a análise de financiamento de pesquisas, em especial, pesquisas de cunho qualitativo vinculadas a ciências humanas e sociais, pois, o impacto social oriundo destas pesquisas é complexo de ser avaliado, mas deveria ser validado para a definição das áreas de investimento e elaboração de novas políticas.

Reconhecendo o esporte e o lazer como campos de pesquisas interdisciplinares, alicerçados tanto nas Ciências da Saúde como nas Ciências Humanas, e, compreendendo as tensões existentes neste âmbito, em que pese que em alguns campos, especialmente nos relacionados às Humanidades, apesar de sua relevância social, dificilmente ganham prioridade para financiamento ao se comparar com as Ciências Exatas e Biológicas e ainda, pouco serão financiadas pelo setor privado. A área da Educação Física, que traça relações muito próximas com os campos do esporte e lazer, por exemplo, só subsiste com o financiamento público, não havendo nenhum tipo de fundo setorial específico ou aproximação com o setor privado, mesmo tendo como campos de pesquisas importantes eixos, como, educação, saúde, cultura, políticas, entre outros.

A produção acadêmica aplicada ao financiamento das políticas esportivas no cenário brasileiro vem substancialmente sendo explorada, como por exemplo, pelos estudos recentes de Athayde, Salvador, Mascarenhas, (2015) e Mascarenhas (2016). Entretanto, pouco ainda foi



investigado sobre o financiamento de pesquisas relacionadas ao Esporte e Lazer. Apesar de esforços para reconhecer o papel do Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede CEDES), como órgão público financiador de pesquisa no campo das pesquisas sobre políticas públicas de esporte e lazer ( f. a. Starepravo, 2011; Tavares & Schwartz, 2013) o espaço destes campos no panorama geral de financiamento de pesquisas é pouco explorado

Ademais, cabe ainda destacar que os esforços para sistematização de pesquisas no âmbito do esporte e lazer são recentes, e que pouco foi investigado o espaço destes campos nas políticas de financiamento de pesquisa. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar os projetos aprovados com financiamento pelo CNPq, relacionados ao Lazer e ao Esporte, tanto na área de conhecimento da Educação Física, quanto nas outras Áreas nos Editais Universais publicados pelo CNPq.

## **Método**

### ***Delineamento Metodológico***

O estudo, de natureza qualitativa foi desenvolvido por meio de pesquisa documental. Inicialmente foram coletadas informações sobre a estrutura de financiamento de pesquisa no Brasil, por meio do site do MCTIC, bem como, sobre o CNPq. Optou-se por investigar o Edital Universal por representar o edital mais amplo e com maior capital em financiamento de pesquisa federal e sem especificidades de áreas e temáticas. Foram analisados os projetos aprovados na Chamada Universal (MCTIC/CNPq), na categoria Projeto Individual de Pesquisa (APQ), de todas as áreas e da área de conhecimento Educação Física. Os projetos desta chamada podem ser solicitados em três faixas de financiamento, sendo elas: Faixa A - até R\$ 30.000,00, Faixa B - até R\$ 60.000,00 e Faixa C - até R\$ 120.000,00.

Foram solicitados os dados dos projetos aprovados pela Chamada Universal do CNPq no período de 2012 a 2016, na plataforma eletrônica do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC), do MCTIC. Os termos utilizados para a pesquisa nos projetos aprovados foram: lazer, exercício físico, atividade física e esporte. Os termos “atividade física” e “exercício físico” foram escolhidos por representarem outros campos – para além do campo sociocultural – inseridos na área de conhecimento da Educação Física, para fins comparativos. Devido à grande probabilidade de projetos com dois ou mais termos, também se buscou a combinação dos termos específicos: “lazer e exercício físico”; “lazer e esporte”, “lazer e atividade física”, “esporte e exercício físico” e “esporte e atividade física”. Os termos “lazer” e “esporte” foram escolhidos como fixos por se caracterizarem como objeto principal da pesquisa. Os projetos foram selecionados por meio da leitura dos títulos.

Para garantir a qualidade e a validade metodológica da pesquisa, realizou-se a replicação do processo por duas pesquisadoras, com base no Search Protocol (Saur-Amaral, 2012). Quando as duas chegavam a conclusões divergentes sobre as temáticas dos títulos, uma terceira pesquisadora atuava como consenso, auxiliando na tomada de decisão. Para caracterização dos projetos foram analisados a área de conhecimento e os recursos financeiros aprovados.

A análise dos dados foi realizada por meio da Técnica Análise de Conteúdo Temático, proposta por Bardin (2011). Os dados foram categorizados a posteriori, a partir da leitura dos títulos



dos projetos. As categorias de análise elencadas foram: 1 - Lazer e Esporte: Educação Física ou outras áreas do conhecimento e 2 - Linhas Temáticas mais aprovadas: O Lazer e o Esporte na Educação Física.

## Resultados

Os dados encontrados são referentes às chamadas públicas dos anos 2012, 2013, 2014 e 2016. A e-SIC não disponibilizou os resultados referentes à Chamada Pública MCTIC/CNPq – Universal do ano de 2015, pois, assim como foi confirmado recentemente no ano de 2019, foi suspensa a seleção de projetos em qualquer área do conhecimento por falta de recursos.

No ano de 2012 a Chamada Universal abrangeu 24.113 projetos, como total da demanda. A área de conhecimento Educação Física totaliza 149 projetos aprovados. Foi possível identificar que dos 149 projetos, cinco estão relacionados com Esporte, um com Lazer, 26 com Atividade Física (AF), e 22 com Exercício Físico (EF). Dentre os termos, encontrou-se um projeto com Esporte + AF e o único com o termo lazer se encaixa na junção Lazer + AF.

Em 2013 foram aprovados 21.610 projetos. Neste ano, a área de conhecimento Educação Física esteve com 131 projetos aprovados. Com base nos termos de busca, os projetos aprovados dividiram-se em Esporte (sete projetos); Lazer (quatro); AF (25); Exercício Físico (22). Especificamente, dentre os quatro projetos com “lazer” e sete com “esporte”, foram encontrados três Lazer + Esporte e um projeto Lazer + AF.

No que tange os dados coletados no ano de 2014, 20.802 projetos foram aprovados. Na área da Educação Física, 143 projetos foram aprovados. Conforme os dados encontrados, sete estão relacionados com Esporte, três com Lazer, 14 com AF, 20 com Exercício Físico. Dentre os termos principais, encontrou-se um projeto com Lazer + AF e um com Lazer + Esporte.

A Chamada Universal no ano de 2016 teve uma diminuição significativa no número de projetos deferidos e aprovados sem restrições. A área de conhecimento Educação Física, aprovou apenas 68 projetos, sendo dois projetos referentes ao termo Lazer, 11 com o termo Esporte, 15 com termo Exercício Físico, 29 com o termo AF. Em específico, um projeto com a junção dos termos Lazer + AF e um com os termos Esporte + AF. O somatório de projetos com os termos de busca está apresentado na Figura 1.

Ao considerar os dados coletados, nota-se que até o ano de 2016, o número total de projetos aprovados pelo CNPq/MCTIC não sofreu grandes alterações em termos de quantidade. Evidenciou-se que as pesquisas relacionadas à área da Educação Física têm pouco expressividade, quando comparado ao total de projetos e no que tange à Grande Área da Saúde.

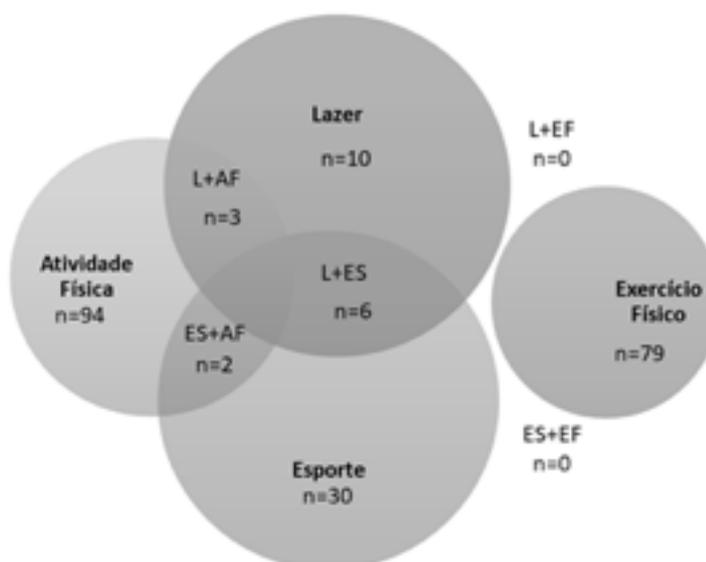


Figura 1 - Total de projetos aprovados com os termos de busca (2012-2016) na área de conhecimento Educação Física. Legenda: L: Lazer; ES: Esporte; EF: Exercício Físico; AF: Atividade Física  
Fonte: dados da pesquisa

No tangente à projetos aprovados com os termos de busca específicos em outras áreas do conhecimento, os resultados estão expressos na Figura 2.

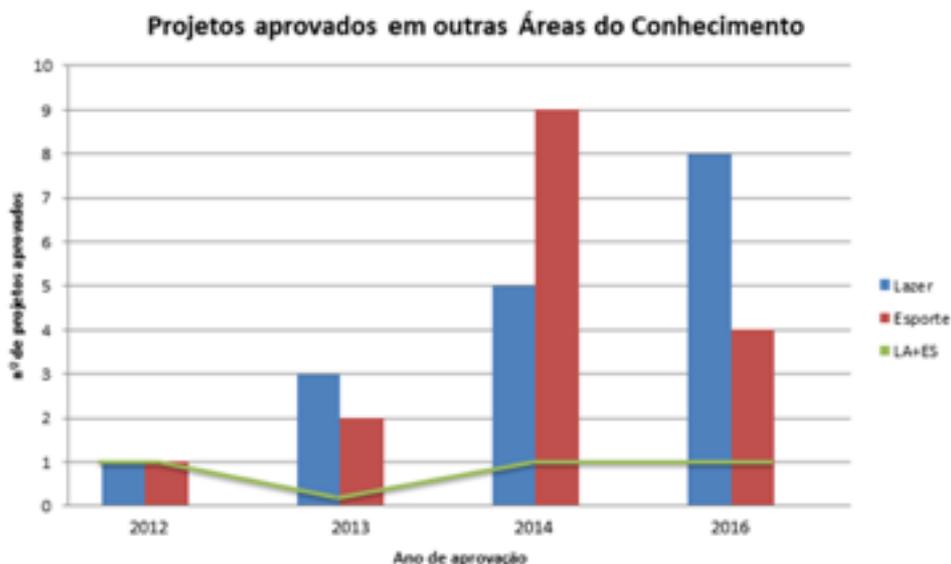


Figura 2 - Projetos aprovados na chamada Universal (MCTIC/CNPq) divididos entre outras áreas do conhecimento, entre os anos 2012 e 2016. Legenda: LA: Lazer; ES: Esporte  
Fonte: dados da pesquisa

Os projetos aprovados com o termo Lazer podem ser distribuídos em várias áreas do conhecimento como Antropologia, Turismo, Educação, Enfermagem, Administração, Geografia, Nutrição e Ciência da computação. Já os projetos com o termo Esporte, estão presentes na Administração, Sociologia, Educação, Medicina, História, Biotecnologia e Química. Ao realizar o somatório dos projetos aprovados em outras áreas do conhecimento, dentre os anos 2012-2016, encontram-se 21 projetos com o termo Lazer, 16 projetos com o termo Esporte - sendo três projetos com a união dos termos Lazer + Esporte.



Com relação aos projetos aprovados com o termo Lazer na Educação Física, foram encontrados apenas 10 projetos entre os anos 2012 – 2016 (Figura 1). Foi observado que o termo “Lazer” aparecia nos títulos com “Esporte” relacionado à Políticas Públicas de Esporte e Lazer, totalizando seis projetos gerais. Apenas um projeto do total, foi aprovado com enfoque nos estudos do Lazer per se– isolado das junções como “Lazer + AF”, “Lazer + Esporte”.

No que se refere às linhas temáticas mais aprovadas, verificou-se que os termos “Lazer” e “Esporte” na área de conhecimento Educação Física podem ser distribuídos em vários eixos, tais como: Alto Rendimento, Políticas Públicas, Mídia e Esporte, Esporte e Deficiência, Estudo de Gênero, e Atividade Física e Saúde relacionada ao Lazer e Educação para o Lazer e para o Esporte. Foi observado a grande quantidade de estudos quantitativos relacionados ao Esporte, com o eixo principal “Alto Rendimento” (nove projetos) e no eixo “Esporte e Deficiência” (sete projetos), objetivando o treinamento físico. Quatro projetos foram encontrados com a temática Esportes e aspectos pedagógicos.

Sobre às faixas de investimento dos projetos da Chamada Universal, optou-se por analisar o somatório dos projetos aprovados entre os anos 2012-2016, divididos nos termos de busca (Tabela 1). Não são todos os projetos que foram aprovados com Faixa de Investimento.

**Tabela 1** - Projetos aprovados conforme os termos de busca na chamada Universal (MCTIC/CNPq) divididos entre as faixas de investimento

Projetos aprovados conforme os termos de busca				
Investimento	Lazer	Atividade Física	Esporte	Exercício Físico
Faixa A	4	36	17	30
Faixa B	3	21	8	14
Faixa C	3	13	5	8
Total	10	70	30	52

Nota: 1: Faixa A (até R\$ 30.000,00); 2: Faixa B (até R\$ 60.000,00); 3: Faixa C (até R\$ 120.000,00).

Fonte: dados da pesquisa

## DISCUSSÃO

Sabe-se historicamente que há uma divisão dentro da área de concentração da Educação Física, em que existem diferentes subáreas, sendo elas: a biodinâmica, sociocultural e pedagógica (Manoel & Carvalho, 2011). Esta divisão de campos no âmbito da Educação Física gera tensões, no ponto de vista conceitual, ocasionando uma dificuldade de estabelecimento da Educação Física enquanto área de conhecimento, com autônomo e amadurecido campo científico.

Gomes et al., (2019) reforça o intenso debate epistemológico entre as matrizes epistemológicas da área da Educação Física, já evidenciados por autores das décadas de 80 e 90. Ou seja, as discussões sobre as raízes da educação Física, e as disputas entre as Ciências Humanas e Naturais não são nada recentes e possuem diversas origens, sociais, políticas, culturais e até mesmo econômicas. No âmbito da Educação Física, os conflitos entre as subáreas potencializam disputas (de espaços e legitimações) no contexto acadêmico, e conseqüentemente, na concorrência de recursos por meio dos órgãos de fomento de pesquisa (Moraes e Silva et al., 2017).

Este ponto não é diferente ao analisar o aspecto de financiamento público de pesquisas, foco de análise deste estudo. Considerando e esporte e lazer como objetos de pesquisa diretamente



ligados à área da Educação Física, este estudo objetivou analisar os projetos aprovados com financiamento pelo CNPq, relacionados ao Lazer e ao Esporte, tanto na área de conhecimento da Educação Física, quanto nas outras Áreas nos Editais Universais publicados pelo CNPq.

### ***Lazer e Esporte: Educação Física ou outras áreas do conhecimento?***

Inicialmente, foi possível perceber, baseando-se nos projetos aprovados nos Editais Universais do CNPq, nos anos de 2012 a 2016, que embora exista uma crescente área de interesse sobre o Lazer como campo de pesquisa na área de conhecimento Educação Física, o dobro de projetos foi encontrado relacionados ao Lazer em outras áreas de conhecimento (Figura 2). No que concerne o tema Esporte e os projetos relacionados a este, a mesma discussão se faz adequada. Do total de 30 projetos aprovados na Chamada Universal com a temática, entre os anos de 2012 a 2016, apenas quatro destes estão intimamente relacionados com a área sociocultural e pedagógica do Esporte. Com relação ao Esporte em outras áreas do conhecimento, existe uma aproximação visível entre esporte e área da Administração – financiamento de clubes, políticas públicas, stakeholders, entre outros. Já os projetos relacionados ao esporte de alto rendimento são abordados na área da Medicina, Biotecnologia e Química.

Isto pode ter acontecido devido ao que vem sendo observado no campo das subáreas socioculturais e pedagógicas: as métricas avaliativas dependentes do fator de impacto da Área 21 da CAPES (Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional), são inadequadas para o subcampo sociocultural e pedagógico. Os pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) na área de avaliação da Educação Física precisam adotar as recomendações da Grande Área da Saúde (Lazzarotti Filho, Mascarenhas, Stigger, Silveira, & Silva, 2018). Isto é, as publicações, os artigos, as revistas na área de avaliação possuem escopos restritos, relacionados à área da Saúde.

Este fato explica os descredenciamentos dentro dos PPGs em Educação Física no Brasil. Em apenas três anos, 31 pesquisadores vinculados às subáreas sociocultural e pedagógica pediram o descredenciamento e migraram para outros PPGs (Rigo, Ribeiro, & Hallal, 2011). Ademais, existe uma dificuldade de credenciamento de recém-doutores em que as áreas de pesquisa se relacionam com essas subáreas. Estes acontecimentos corroboram com os resultados dos projetos aprovados com o tema Lazer nas Chamadas Universal. Professores com passagens em PPGs em Educação Física começaram a elaborar projetos na área da Educação, Antropologia, História, Turismo, entre outras.

Gomes et al., (2019) demonstram que mesmo existindo um crescimento das pesquisas nos subcampos sociocultural e pedagógico na área da Educação Física, 571 (70,76%) dos professores cadastrados nos Programas da Pós-graduação da Educação Física estão relacionadas à Biodinâmica. Sendo assim, entende-se que, apesar de já bastante discutido e evidenciado a predominância das pesquisas realizadas nas linhas relacionadas às Ciências Naturais e Biológicas na Educação Física, é necessário destacar o importante impacto do irrisório espaço das pesquisas relacionadas aos subcampos sociocultural e pedagógico âmbito do financiamento de pesquisa. Isto reverbera na discussão de novos caminhos e soluções para os entraves na área da Educação Física, e não somente uma mera repetição de coisas “já ditas” e aparentemente estabelecidas.

Devido à esta dificuldade de estabelecimento da área da Educação Física como um ramo de conhecimento sólido, e conseqüentemente, os entraves existentes entre os subcampos de conhecimentos ligados à Educação Física, para Gutierrez, Almeida e Marques (2016), a legitimação das pesquisas relacionadas às temáticas esporte e lazer, ligadas aos subcampos socioculturais e pedagógicos vai depender do reconhecimento e fortalecimento interno da própria área da Educação Física. Enquanto este reconhecimento interno não for realizado, o que parece, é uma tendência de



os pesquisadores buscarem financiamento em outras áreas de conhecimento, como evidenciado neste estudo, como nas áreas da Administração, Medicina, Biotecnologia e Química.

### ***Linhas temáticas mais aprovadas: o lazer e o esporte na Educação Física***

Sobre as linhas temáticas, os resultados exprimem o fato de que fundos de investimento, normalmente ficam concentrados em áreas quantitativas como engenharias e ciências naturais ou mesmo, abarcam os estudos quantitativos no universo de cada Grande Área. Este fato contribui com o encontrado por Larivière, Macaluso, Archambault, & Gingras (2010) com relação às publicações e citações, a área de Ciências Humanas (Humanidades) e de Educação se encontram nos últimos lugares da corrida de produção, com apenas 10 a 20% das publicações de alto impacto (Larivière et al., (2010) Larivière, Macaluso, Archambault, & Gingras, 2010). Azevedo, Oliveira e Catani (2016) destacam os preconceitos e as aplicabilidades disso enquanto financiamentos de pesquisas. Estes autores apontam que determinadas áreas de conhecimento são “sacrificadas” por não terem o reconhecimento quantitativo dos atores sociais, seja no âmbito político ou acadêmico.

Hedges, (1987) deste a década de 80 discute sobre o status quo no âmbito do financiamento de pesquisa, onde as Humanidades, que segundo este autor são preconceituosamente chamadas de soft science, não recebem o mesmo reconhecimento, seja no contexto acadêmico, social e político, quando comparados às ciências naturais, entendidas como hard science, de maneira superior à soft. Ao se tratar do esporte e lazer, observa-se que o olhar relativo às ciências Humanas e sociais perdem espaço ao se comparar com as análises naturais e biológicas, pois, em tese, propiciarem um retorno social menos mensurável e objetivo.

Ainda que o esporte tenha tido uma grande quantidade de recursos, devido aos megaeventos realizados no Brasil na última década, esta área não foi grande prioridade na ciência e nos programas educacionais do Governo Federal (Athayde et al., 2015). Referente ao tema Lazer, foi apenas partir da década de 1970 que o campo passou a ser visto como parte da ciência e pesquisa acadêmica sistematizada (Gomes, 2003). Apenas em 1990 o engajamento com a produção teórica e crítica sobre o lazer começou a se desenvolver, e em 2000 foi observado maior frequência do tema visto como artigo científico de qualidade (Oliveira, 2018). Embora, o assunto ocupe um espaço significativo nas mídias de informação geral e no mundo acadêmico é inequívoco que esta área no Brasil ainda possua pouca atenção.

Como observado nesta pesquisa, apenas dez projetos durante quatro anos foram aprovados com financiamento. Este fato pode ser fruto da lacuna já abordada por outros autores relacionada a falta de integração de conceitos, teorias, e sistematização concreta e avaliação sistematizada dentro dos estudos do lazer (Burton & Jackson, 2006). Todas estas preocupações com a área Lazer levam à instabilidade do campo, conseqüentemente, falta de prestígio e entendimento daqueles que estão “de fora” da área. Podendo ocasionar em não aprovações de projetos, em especial, qualitativos sem métodos extremamente delineados.

Faz-se significativo mencionar que no período em que os cortes de financiamento em pesquisa científica no Brasil ainda não eram extenuantes foi publicada uma Chamada do CNPq específica para as temáticas Esporte e Lazer, sendo destinados um total de R\$18 milhões reais para o financiamento de projetos de pesquisa. Contudo, o resultado deste edital parece não ter impactado significativamente os pesquisadores deste campo, pois grande parte da destinação orçamentária foi direcionada para estudos relacionados aos Eixos de Saúde e Medicina do Esporte e Treinamento Esportivo (Brasil, 2013).

Os percalços encontrados causados pela hegemonia da orientação biológica e biomédica da Área 21 começam a se avolumar devido aos caminhos tortuosos e minguentes em que o Brasil se encontra: O decreto 9.741, publicado no mês de março de 2019 no Diário Oficial da União,

contingenciou R\$ 29,582 bilhões do Orçamento Federal de 2019. O investimento voltado ao Ministério da Educação teve o bloqueio de R\$ 5,839 bilhões, e R\$ 2,1 bilhões do MCTIC (Brasil, 2019b). Se sem o contingenciamento, a subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física não representa uma parcela significativa de pesquisas financiadas, quais serão as perspectivas futuras?

A base da economia de um país é sustentada e desenvolvida pela produção e colaboração de pessoas altamente especializadas – como pesquisadores (King, 2002). Em países em crise, todas as esferas são afetadas, e no Brasil, a esfera ciência está enfrentando a maior desvalorização já relatada. É incoerente pensar que um país em crise, corte os recursos em ciência, tecnologia e inovação, ao considerar que este é o reforço necessário para sustentar as produções, criações de patente, tecnologia, com engenharias, medicina, negócios e ciências sociais, buscando o desenvolvimento econômico.

O desenvolvimento econômico sustentável demanda diretamente de um envolvimento na geração de conhecimento científico. Melhorias tidas como “básicas” como saneamento básico, água potável e possíveis soluções sociais, precisam de recursos criados e produzidos pela ciência. O financiamento público de pesquisas tem um impacto exponencial na produção científica e o financiamento privado possui efeitos positivos na criação de patentes (Beaudry, 2012).

Evidentemente que qualquer campo de conhecimento depende de suporte financeiro para o desenvolvimento de pesquisas e formação de recursos humanos. Neste sentido, diante da constatação do pequeno espaço do esporte e lazer nas políticas de financiamento de pesquisa, acredita-se que a Rede CEDES teve importante impacto no desenvolvimento científico do esporte e lazer nos últimos anos (Schwartz, 2010; Schwartz & Tavares, 2016; Starepravo, 2011; Starepravo & Marchi Júnior, 2016; Tavares & Schwartz, 2013; Tavares, Schwartz, Figueiredo, & Palhares, 2012) no entanto, esta ação programática depende das políticas de governo – e não de Estado – assim, não é possível assegurar sobre o prosseguimento de suas ações para os próximos anos

Ao pensar em investimentos privados em pesquisa, os fundos setoriais (FS) propõem um novo modelo de gestão de recursos. Contudo, vale ponderar que incentivar a utilização de FS como uma das possibilidades para o fomento e incentivo à inovação científica, deve ser uma medida cautelosa. Esta questão deve ser articulada com as ações do Estado e não uma forma de desresponsabilização deste setor quanto ao apoio em CT&I no país (Leydesdorff, Loet & Etzkowitz, 1996).

Para além dos investimentos públicos em pesquisa e fundos setoriais, vêm ganhando espaço as instituições privadas sem fins lucrativos. Um exemplo é o Serrapilheira, o qual tem como objetivo financiar pesquisas com enfoque em produção de conhecimento. Não obstante, institutos como o Serrapilheira ainda não conseguem abarcar todas as Grandes Áreas e investir em todas as áreas do conhecimento. Em específico, o Serrapilheira apoia projetos apenas das Ciências Naturais Ciência da Computação, e Matemática, se distanciando das áreas socioculturais e pedagógicas (“Instituto Serrapilheira,” 2019).

Esta solução também pode ser controversa, pois, as empresas e fundos setoriais podem criar uma crise na pesquisa acadêmica: quanto mais o setor privado investe em ciência, mais em risco está a produção científica. As empresas podem estar mais interessadas em criação de patentes ou produtos e não em artigos e fatores de impacto, o que desfavorece o desenvolvimento da Academia (Hottenrott & Thorwarth, 2011).

### ***Limitações do Estudo***

As planilhas cedidas pela e-SIC possuem erros como duplicação de projetos, identificações vazias e, a planilha do ano de 2014 especificamente, apresentava projetos que não foram aprovados na deliberação final, porém constavam que foram “deferidos”. A desorganização dos documentos



cedidos pela plataforma tem influência nos resultados encontrados. A conferência de duas autoras na análise da planilha garante que não existam projetos duplicados que foram contabilizados, todavia não garante que projetos tidos como “aprovados e deferidos” tenham sido de fato, aprovados pelo CNPq no ano de 2014. Além disso, o fato de solicitarem a faixa de investimento A, B ou C, não significa que os beneficiários receberam os valores requisitados. Torna-se importante uma pesquisa para identificar se os beneficiários receberam a quantia solicitada.

## **Conclusões e implicações**

Este estudo objetivou analisar os projetos aprovados com financiamento pelo CNPq, relacionados ao Lazer e ao Esporte, tanto na área de conhecimento da Educação Física, quanto nas outras Áreas. Os principais resultados encontrados relatam que, no período em que a crise estava contida no Brasil, dos 491 trabalhos aprovados na área de conhecimento da Educação Física no Edital Universal entre os anos 2012-2016, apenas 10 apresentavam o termo “Lazer”, e 30 com o termo “Esporte”, valores estes que não chegam a representar 2% e 6% respectivamente da produção na área. No tangente a projetos com os termos em outras áreas do conhecimento, foram encontrados 21 projetos com o termo “Lazer” e 16 projetos com o termo “Esporte”. Foi encontrado também, que são poucos os projetos relacionados às temáticas socioculturais e pedagógicas com o termo “Esporte”, e que os projetos relacionados ao “Lazer” estão entre os eixos “Lazer+Esporte” e “Lazer +AF”, apenas um projeto se debruçou nos estudos do lazer per se.

Foi possível constatar que o campo de pesquisa do Esporte e Lazer vem sendo fortemente afetado pela crise de financiamento em C&T no Brasil. Se tratando de campos de pesquisa em consolidação, torna-se necessário uma maior atenção dos setores públicos e privados de pesquisa para suprir as demandas no âmbito da produção científica. Ressalta-se a relevância de pesquisas sobre Esporte e Lazer para diversos setores da sociedade, tendo impacto direto nas áreas da Educação e Saúde, sendo estes elementares para o desenvolvimento de um país.

## Referências

- Angelo, C. (2019). Brazil freezes science spending. *Nature*, 568, 155–158.
- Athayde, P. F., Salvador, E., & Mascarenhas, F. (2015). Primeiras aproximações de uma análise do financiamento da política nacional de esporte e lazer no governo Lula. In W. B. . Matias, P. F. Athayde, & F. Mascarenhas (Eds.), *Políticas de esporte nos anos Lula e Dilma* (pp. 117–139). Brasília: Thesaurus.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições.
- Beaudry, C. S. A. (2012). Impact of Public and Private Research Funding on Scientific Production: *The Case of Nanotechnology*. *Research Policy*, 41, 1589–1606.
- Brasil. (2013). Chamada ME/CNPq No 091/2013 - Seleção pública de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, voltados para o desenvolvimento do Esporte em suas diferentes dimensões. Brasília.
- Brasil. (2019a). CNPq. Retrieved from Ministério da Ciência Tecnologia Inovações e Comunicações website: <http://cnpq.br/>
- Brasil. Decreto n. 9.741 de 29 de março de 2019. Estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo federal para o exercício de 2019 e dá outras providências. (2019).
- Bufrem, L.S. Silveira, M; Freitas, J. (2018). Políticas de ciência, tecnologia e inovação no brasil: panorama histórico e contemporâneo. *P2P & Inovação*, 5, 6–25.
- Burton, T. L., & Jackson, E. L. (2006). Leisure research and the social sciences : an exploratory study of active researchers. *Leisure Studies*, 8, 263–280. <https://doi.org/10.1080/02614368900390271>
- Filgueiras, J. (2019). Rombo de R\$ 300 milhões põe em risco bolsas e fomento à pesquisa no CNPq. *Jornal Da Usp*. Retirado de: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/rombo-de-r-300-milhoes-poe-em-risco-bolsas-e-fomento-a-pesquisa-no-cnpq/>
- Gomes, C. L. (2003). Lazer no Brasil : trajetória de estudos , possibilidades de pesquisa. 23–44.
- Gomes, L. do C., Furtado, H. L., Junior, M. B. M. de S., & Silva, M. M. e. (2019). Programas de pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil: diversidades epistemológicas na subárea pedagógica. *Movimento*, 25 (012), 1-14.
- Hedges, L. V. (1987). How hard is hard science, how soft is soft science? The empirical cumulativeness of research. *American Psychologist*, 42(5), 443.
- Hottenrott, H., & Thorwarth, S. (2011). *Industry Funding of Scientific Productivity*. Leuven. Instituto Serrapilheira. (2019). Retrieved April 14, 2019, from <https://serrapilheira.org/>
- King, D. A. (2002). The scientific impact of nations What different countries get for their research spending .
- Larivière, V., Macaluso, B., Archambault, É., & Gingras, Y. (2010). Which scientific elites? On the concentration of research funds, publications and citations. *Research Evaluation*, 19 (March), 1–9. <https://doi.org/10.3152/095820210X492495>
- Lazzarotti Filho, A., Mascarenhas, F., Stigger, M. P., Silveira, R. da, & Silva, A. M. (2018). Trends in the field of physical education: Capes' area 21 produced documents analysis. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(3), 233–241. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.02.005>
- Leydesdorff, Loet. Etzkowitz, H. (1996). Emergence of a Triple Helix of university—industry—government relations. *Science and Public Policy*, 23(279–286).
- Manoel, E. D. J., & Carvalho, Y. M. De. (2011). Pós-graduação na educação física brasileira : a atração ( fatal ) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, 37(2), 389–406.
- Mascarenhas, F. (2016). O orçamento do esporte: Aspectos da atuação estatal de FHC à Dilma. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, 30(4), 963–980.
- Moraes e Silva, M. e, Cavalheiro, C., Rojo, J. R., Gomes, L. do C., & Moreira, T. S. (2017). Pós-graduação em Educação Física: apontamentos sobre o livro “Dilemas e desafios da pós-graduação em Educação Física”. *Journal of Physical Education*, 28(1), 1–8.
- Oliveira, B. A. de., Damasceno, L. G., & Hungaro, E. M. (2018). Os estudos do lazer na Revista Brasileira de Ciências do Esporte ( RBCE ): apontamentos críticos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(3), 325–334.
- Rigo, L. C., Ribeiro, G. M., & Hallal, P. C.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0

- (2011). Unidade na diversidade: desafios para a Educação Física no século XXI. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, 16(4), 339–345.
- Saur-Amaral, I. (2012). Revisão sistemática da literatura com apoio de EndNote X5 e NVivo 9. Aveiro: GOVCOPP.
- Schwartz, G. M. (2010). Gestão da informação sobre esporte recreativo e lazer: Balanço da Rede CEDES. Várzea Paulista: Fontoura.
- Schwartz, G. M., & Tavares, G. H. (2016). Management and public policy: impacts and effects of creation of network CEDES/ME. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE)*, 3052, 161–177.
- Starepravo, F. A. (2011). Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil: aproximações, intersecções, rupturas e distanciamentos entre os subcampos político/burocrático e científico/acadêmico. (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas).
- Starepravo, F. A., & Marchi Júnior, W. (2016). ( Re ) pensando as políticas públicas de esporte e lazer : a sociogênese do subcampo político / burocrático do esporte e lazer no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(1), 42–49. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.008>
- Tavares, G. H., & Schwartz, G. M. (2013). Gestão da informação e do conhecimento em políticas públicas : ações realizadas pela rede CEDES / ME. *Movimento*, 19(4), 207–226.
- Tavares, G. H., Schwartz, G. M., Figueiredo, J. de P., & Palhares, M. F. S. (2012). Vantagens Organizacionais da Gestão da Informação e do Conhecimento em um Sistema Público: O Caso Rede CEDES/ME. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 1(2), 61–77. <https://doi.org/10.5585/podium.v1i2.26>

Recebido em: 17/02/2020

Aceito em: 30/03/2020

Endereço para correspondência:

Maria Clara Elias Polo  
[mcepolo@gmail.com](mailto:mcepolo@gmail.com)

